

Projeto de Ações de Melhoria Inicial

PAM Inicial

2015/2016 e 2016/2017



Julho de 2016

1. Introdução

2. Estrutura do documento PAM (Projeto de Ações de Melhoria)

Tabela 1 – Estrutura do documento “Projeto de Ações de Melhoria Inicial”

3. Projeto de Ações de Melhoria Inicial

3.1. Enquadramento estratégico das ações de melhoria

3.2. Matriz de priorização das ações de melhoria

Tabela 2 – Pontuação a usar na priorização das ações de melhoria

Tabela 3 – Priorização das ações de melhoria

Tabela 4 – Lista de ações de melhoria a implementar

3.3. Visão global do PAM

Tabela 5 – Cronograma do PAM

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.1. Descrição da Ficha da Ação de Melhoria

3.4.2. Ficha AM1

3.4.3. Ficha AM2

3.4.4. Ficha AM3

3.4.5. Ficha AM4

3.4.6. Ficha AM5

Anexo - Plano de Ação Estratégica

As organizações escolares devem revelar práticas consistentes e sistemáticas de recolha de informação do seu desempenho e é manifesta a importância atribuída à autoavaliação como forma de autorregulação e promoção da melhoria contínua.

O Projeto de Ações de Melhoria (PAM) resulta do relatório da avaliação externa e do Projeto Educativo.

O PAM é determinado pelas ações de melhoria selecionadas pela equipa de autoavaliação e a direção e deve conduzir diretamente ao projeto de ações para melhorar o desempenho da organização escolar. Assim, a partir dos resultados obtidos são delineadas, priorizadas e divulgadas ações de melhoria, havendo responsáveis para a monitorização de cada uma delas. De acordo com a cronologia estabelecida, vão sendo implementadas e produzindo efeitos.

De facto, o PAM é um dos principais objetivos da autoavaliação e da avaliação externa e as ações que constam do projeto representam atividades fundamentais para o bom desempenho das pessoas e da própria organização escolar. Estas ações, no seu conjunto, representam aquilo que poderá determinar, de forma positiva ou negativa, a identificação e o empenho das pessoas nos objetivos de melhoria do serviço, assim como mostrar à organização escolar que o esforço que lhes foi solicitado ao longo de todo este processo tem, de facto, resultados concretos.

2. Estrutura do documento “Projeto de Ações de Melhoria Inicial”

Os aspetos a melhorar são analisados pela equipa de autoavaliação e de seguida são priorizados como ações de melhoria. O PAM deve ser integrado no planeamento estratégico da organização escolar (Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades), sendo fundamental a sua divulgação e efetiva implementação.

Vejamos a estrutura do PAM:

Capítulo	Descrição
Enquadramento estratégico das ações de melhoria	Descrição sumária dos documentos estratégicos utilizados
Identificação das ações de melhoria	Listagem das ações de melhoria relevantes
Matriz de priorização das ações de melhoria	Critérios de priorização e tabela de priorização das ações de melhoria
Visão global do PAM	Quadro geral que permite visualizar o cronograma das atividades das ações de melhoria
Fichas das ações de melhoria	Fichas de planeamento de cada ação de melhoria

Tabela 1 – Estrutura do documento “Projeto de Ações de Melhoria Inicial”

3.1. Enquadramento estratégico das ações de melhoria

A equipa e a direção encontraram aspetos a melhorar decorrentes dos seguintes documentos estratégicos:

Relatório de Avaliação Externa 2016

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- * Identificação, na generalidade das disciplinas, dos fatores explicativos do sucesso e do insucesso inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem, com a implementação de respostas adequadas à melhoria dos resultados, perspetivando a respetiva sustentabilidade e consistência;
- * Intensificação dos processos de articulação vertical e horizontal do currículo, com base na fundamentação concetual que os justifica, de modo a garantir a sequencialidade e integração das aprendizagens e a promover o sucesso educativo;
- * Generalização de práticas de diferenciação pedagógica em sala de atividades/aula e de metodologias de ensino mais ativas, com vista a um maior envolvimento das crianças e dos alunos na construção das suas aprendizagens e à melhoria dos resultados académicos;
- * Assunção de procedimentos generalizados de supervisão da prática letiva em contexto de sala de atividades/aula, que permitam a monitorização da eficácia do planeamento individual em termos de aprendizagens por parte de todas as crianças e alunos e se assumam como contributo relevante para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;
- * Desenvolvimento de práticas de avaliação formativa que permitam a monitorização da adequação e eficácia dos processos de ensino implementados por cada docente, diagnostiquem, atempadamente, as reais necessidades dos alunos, de modo a permitir a respetiva superação e a refletir-se favoravelmente nos seus desempenhos em termos de avaliação sumativa;
- * Desenvolvimento de um processo de autoavaliação centrado nas áreas da prestação do serviço educativo, de modo a potenciar os impactos na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e a atingir-se a sustentabilidade do desenvolvimento do Agrupamento.

Projeto Educativo 2015-2017

Opções prioritárias do Projeto Educativo:

- * Melhorar a organização e a qualidade do ensino face aos contextos atuais
- * Promover a qualidade do sucesso educativo
- * Aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem de autonomia e de adaptação no contexto escolar
- * Prevenir situações de abandono escolar precoce
- * Concertar a oferta formativa entre escolas e entidades formadoras do concelho
- * Educar para o empreendedorismo
- * Fomentar a partilha Intergeracional
- * Educar para a Cidadania
- * Desenvolver uma relação de cordialidade e cooperação com a CMA
- * Mobilizar as associações de pais
- * Proceder à mobilização da Associação de Estudantes e dos alunos
- * Otimizar a gestão integrada e sustentada dos recursos humanos
- * Promover e monitorizar a sustentabilidade dos transportes
- * Valorizar os equipamentos e infraestruturas educativas

3.2. Matriz de priorização das ações de melhoria

A priorização das ações de melhoria baseia-se na aplicação da matriz da CAF e de GUT (Gravidade; Urgência; Tendência). Assim, a forma de priorizar as ações de melhoria consiste em combinar quatro critérios: urgência, capacidade, tendência e satisfação. Deste modo, as ações de melhoria são priorizadas de acordo com a **urgência** da ação de melhoria, a **capacidade** de mobilizar os recursos necessários e a dependência (ou não) de fatores externos à organização escolar, a **tendência** da ação de melhoria piorar, ou seja é o potencial de crescimento do problema, a avaliação da tendência de crescimento, redução ou desaparecimento do problema e a contribuição da ação na melhoria da **satisfação** da comunidade educativa.

Pontuação	Urgência	Capacidade	Tendência	Satisfação
0	Sem urgência (não tem pressa, pode esperar)	Requer um número significativo de recursos que a organização escolar não possui e/ou depende de fatores externos à organização escolar	Sem tendência a piorar (não vai piorar ou pode até melhorar)	Improvável impacto na satisfação da comunidade educativa
3	Urgente (o mais cedo possível)	Requer um número razoável de recursos e/ou não depende totalmente de fatores externos à organização escolar	Se nada for feito, vai piorar a médio prazo	Impacto médio na satisfação da comunidade educativa
5	Extremamente urgente (é necessária uma ação imediata)	Requer recursos que a organização escolar possui e não depende de fatores externos à organização escolar	Se não for resolvido, o agravamento é imediato	Impacto direto na satisfação da comunidade educativa

Tabela 2 – Pontuação a usar na priorização das ações de melhoria

Utilizar o quadro seguinte para pontuar as ações de melhoria, de acordo com os critérios estabelecidos.

Depois de pontuar as ações de melhoria, ordenar por pontuação final, clicando aqui:

ORDENAR AM por pontuação

Pág. 6

Ação de melhoria	Urgência	Capacidade	Tendência	Satisfação	Pontuação	Prioridade
1 Melhoria da qualidade do sucesso escolar - ensino e aprendizagem (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)	5	5	3	5	375	1
Aprofundar as práticas de articulação vertical e horizontal (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)	3	5	3	5	225	2
Melhoria da comunicação interna/apropriação dos documentos estruturantes (IGEC 2016)	5	5	3	3	225	3
Consolidar o processo de autoavaliação com vista à sua regularidade, abrangência e sistematização (IGEC 2016)	5	5	3	3	225	4
Melhoria da qualidade do sucesso escolar - lideranças intermédias e supervisão (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)	3	5	3	3	135	5
3 Maior envolvimento dos alunos da vida do agrupamento (IGEC 2016)	3	5	3	3	135	6
Articulação institucional/comunidade (PEA 2015-2017)	3	3	3	3	81	8
Valorização educativa dos recursos humanos PD e PND (PEA 2015-2017)	3	3	3	3	81	7
5 Ofertas formativas/qualificantes (PEA 2015-2017)	3	0	3	5	0	10
6 Aprendizagem ao longo da vida (PEA 2015-2017)	3	0	3	5	0	11
9 Valorização educativa dos equipamentos e infraestruturas (PEA 2015-2017)	5	0	5	5	0	9

Tabela 3 – Priorização das ações de melhoria

Use o quadro seguinte para indicar as ações de melhoria selecionadas para implementação (mais pontuadas):

Ação de melhoria	Prioridade
Melhoria da qualidade do sucesso escolar - ensino e aprendizagem (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)	1
Aprofundar as práticas de articulação vertical e horizontal (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)	2
Melhoria da comunicação interna/apropriação dos documentos estruturantes (IGEC 2016)	3
Consolidar o processo de autoavaliação com vista à sua regularidade, abrangência e sistematização (IGEC 2016)	4
Melhoria da qualidade do sucesso escolar - lideranças intermédias e supervisão (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)	5

Tabela 4 – Lista de ações de melhoria a implementar

3.3. Visão global do PAM

Prioridade	Ação de melhoria	Coordenador da Ação	Data prevista para conclusão	Cronograma temporal das atividades (assinalar com "X")												Estado
				Set. 2016	Out. 2016	Nov. 2016	Dez. 2016	Jan. 2017	Fev. 2017	Mar. 2017	Abr. 2017	Mai. 2017	Jun. 2017	Jul. 2017		
1	Melhoria da qualidade do sucesso escolar - ensino e aprendizagem (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)	Maria Adelaide Moreira Contente/Maria Antónia de Matos Pereira	Junho de 2017	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM por iniciar	
2	Aprofundar as práticas de articulação vertical e horizontal (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)	Luís Nuno Aparício Carvalho	Julho de 2017	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM por iniciar	
3	Melhoria da comunicação interna/apropriação dos documentos estruturantes (IGEC 2016)	Ana Angelina Tendeiro Pimenta Raleira	Junho de 2017	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM por iniciar		
4	Consolidar o processo de autoavaliação com vista à sua regularidade, abrangência e sistematização (IGEC 2016)	Maria Teresa Serras Vermelho	Junho de 2017	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM por iniciar		
5	Melhoria da qualidade do sucesso escolar - lideranças intermédias e supervisão (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)	Maria da Conceição Duarte Colaço	Junho de 2017	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	AM por iniciar		

Tabela 5 – Cronograma do PAM

Legenda:

	Amarelo = Ação de melhoria por iniciar
	Laranja = Ação de melhoria em desenvolvimento
	Verde = Ação de melhoria concluída
	Vermelho = Ação de melhoria não implementada

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.1. Descrição da Ficha da Ação de Melhoria

Título	Descrição
Designação da ação de melhoria	Título da ação de melhoria
Coordenador da ação de melhoria	Pessoa responsável pela ação
Equipa operacional	As pessoas que vão implementar a ação de melhoria
Estado atual em	Data do estado atual da ação de melhoria
Descrição da ação de melhoria	Descrição da ação de melhoria e lógica subjacente à seleção
Objetivo (s) da ação de melhoria	O que se pretende efetivamente obter com a aplicação da ação de melhoria
Atividades a realizar	Descrição da forma como a ação de melhoria será implementada, indicando as atividades a realizar neste âmbito
Resultado (s) a alcançar	As metas e indicadores de medida utilizados para a implementação da ação de melhoria
Fatores críticos de sucesso	As condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos
Constrangimentos	O que pode influenciar negativamente a concretização dos objetivos estabelecidos
Datas de início e conclusão	Datas em que a implementação da ação de melhoria se deve iniciar e deve estar totalmente concluída
Recursos humanos envolvidos	As pessoas necessárias para implementação da ação de melhoria
Custos estimados	Os custos envolvidos na implementação da ação de melhoria
Revisão e avaliação da ação	Os mecanismos/suportes e as datas para a monitorização do progresso da ação de melhoria de forma a assegurar a implementação da ação conforme previsto e, se necessário, efetuar correções

3. Projeto de Ações de Melhoria Intermédio

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.2. Ação de Melhoria 1 - Melhoria da qualidade do sucesso escolar - ensino e aprendizagem (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)

Designação da ação de melhoria
Melhoria da Qualidade do Sucesso Escolar - Ensino e Aprendizagem

Coordenador da Ação	Equipa operacional
Maria Adelaide Moreira Contente / Maria Antónia de Matos Pereira	Alexandra Filomena Crespo Silva Cartaxo
	Maria Teresa Martins Longueiro
	Paula Margarida de Oliveira César
	Virgínia Maria Caldeira Barros Cardoso

Estado atual	
Data	Estado
Julho de 2016	AM por iniciar

Descrição da ação de melhoria
<p>Esta ação de melhoria divide-se em três vertentes:</p> <p>1.ª vertente: Identificação, na generalidade das disciplinas, dos fatores explicativos do sucesso e do insucesso inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem, com a implementação de respostas adequadas à melhoria dos resultados, perspetivando a respetiva sustentabilidade e consistência.</p> <p>2.ª vertente: Promover o trabalho colaborativo dos docentes e generalizar as práticas de diferenciação pedagógica e de metodologias de ensino mais ativas, através do trabalho realizado na sala de atividades/aula, com vista a um maior envolvimento das crianças e dos alunos na construção das suas aprendizagens e à melhoria dos resultados académicos.</p> <p>3.ª Vertente: Desenvolvimento de práticas de avaliação formativa que monitorizem a adequação e eficácia dos processos de ensino implementados por cada docente e diagnostiquem atempadamente as reais necessidades dos alunos.</p>

Objetivos da ação de melhoria
1.ª Vertente:
Implementar esta Ação de Melhoria em correlação com o Projeto " <i>Amicitia - Aprender a Ser e a Viver em Conjunto</i> ", que consta do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.
Conhecer, nas turmas, as causas explicativas do insucesso académico, intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem.
Intensificar o trabalho colaborativo nos Conselhos de Turma/Conselhos de Docentes nos seguintes domínios: aproveitamento, interdisciplinaridade, definição das literacias a desenvolver com os discentes, motivação dos alunos, avaliação e prevenção da indisciplina/ resolução de conflitos.
Melhorar o clima de escola e o processo de ensino-aprendizagem.
Possibilitar a formação do pessoal docente nas áreas da (in)disciplina/gestão de conflitos .
2.ª Vertente
Implementar esta Ação de Melhoria em correlação com o Projeto "de Pequenino se Aprende a Ler e a Escrever para Crescer", que consta do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.
Implementar esta Ação de Melhoria em correlação com o Projeto "Turmas 3D", que consta do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.
Melhorar os resultados escolares em linha com o preconizado no Projeto Educativo Municipal e no Projeto Educativo do Agrupamento.
Promover a implementação de estratégias tendentes a um ensino mais diferenciado e adequado às necessidades dos alunos, em sala de aula, recentradas nas didáticas de ensino-aprendizagem.
Partilhar informação, recursos didáticos e métodos pedagógicos, no sentido de difundir boas práticas, no âmbito da diferenciação pedagógica.
Possibilitar a formação do pessoal docente nas áreas da diferenciação pedagógica e das metodologias ativas e experimentais.
3.ª Vertente
Partilhar informação, recursos didáticos e métodos pedagógicos, no sentido de difundir boas práticas, no âmbito da avaliação formativa.
Promover o trabalho colaborativo nos conselhos de turma / conselho docentes nos domínios da interdisciplinaridade, avaliação e motivação dos alunos.
Criar rotinas de estudo com implementação regular de questões-aula/minifichas.
Informar o aluno/encarregado de educação das aprendizagens realizadas e a alcançar, em cada momento de avaliação.
Possibilitar a formação do pessoal docente nas áreas da avaliação formativa.

Atividades a realizar
1.ª Vertente
Implementação do Projeto " <i>Amicitia</i> - Aprender a Ser e a Viver em Conjunto", que consta do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.
Levantamento dos alunos com insucesso, pelo professor titular de turma/diretor de turma, através de grelha.
Rentabilização das reuniões de Conselho de Turma/Conselho de Docentes, definindo estratégias de ação decorrentes das causas explicativas do insucesso académico, quer sejam intrínsecas ao processo de ensino-aprendizagem quer estejam relacionadas com o contexto socioeconómico dos alunos, o seu percurso escolar anterior, as suas dificuldades e potencialidades, bem como atitudes e comportamentos.
Realização de assembleias de turma e assembleias de escola, promovendo reflexões sobre o comportamento e o processo ensino aprendizagem.
Registo / síntese da reflexão realizada em cada assembleia.
Rentabilização das reuniões de grupo de recrutamento/ equipa pedagógica, assegurando que entre docentes do mesmo grupo haja partilha de boas práticas.
Estabelecimento de parcerias com a Câmara Municipal de Abrantes e com a Rede Social e CAFAP, para se atuar de forma articulada com os jovens e as famílias em risco.
Rentabilização das atividades/projetos promovidos pela escola e /ou outras entidades, incentivando a uma maior participação dos alunos, reconhecendo a sua prestação e envolvimento nas mesmas, através de um certificado de participação e/ou outros mecanismos, criando situações de aprendizagem que promovam a autoestima e a formação integral do aluno.
Participação do pessoal docente em Ações de Formação, incluídas no Plano de Formação do Agrupamento, nas áreas da (in)disciplina/gestão de conflitos.
2.ª Vertente
Implementação do Projeto "de Pequeninino se Aprende a Ler e a Escrever para Crescer", que consta do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.
Implementação do Projeto "Turmas 3D", que consta do Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.
Definição de um tempo de trabalho comum, no horário dos docentes que lecionam o mesmo nível etário (pré -escolar) , ano de escolaridade (1º ciclo) e grupo disciplinar (2º, 3º ciclos e sec.),formando equipas pedagógicas, para possibilitar o trabalho em conjunto, a partilha de informação, recursos didáticos e métodos pedagógicos.
Realização de atividades de diferenciação pedagógica, definidas em equipa pedagógica do grupo disciplinar/ Conselho de Turma/Conselho de Docentes.
Participação do pessoal docente em Ações de Formação, incluídas no Plano de Formação do Agrupamento, nas áreas da diferenciação pedagógica, das atividades experimentais e das metodologias ativas no processo de ensino/ aprendizagem.

3.ª Vertente
Promoção de sessões de trabalho em equipas pedagógicas, assegurando que sejam elaboradas planificações conjuntas, fichas de avaliação idênticas ou equiparadas, instrumentos de registo, a aplicar ao longo do ano, de modo a garantir a igualdade de oportunidades, quer de aprendizagem, quer de avaliação, entre diferentes turmas.
Realização de questões-aula/minifichas, de forma a criar rotinas continuadas de estudo para os alunos, com o intuito de informar o discente dos seus progressos ou do trabalho a desenvolver para ultrapassar as suas dificuldades.
Criação, nas fichas de avaliação, de um campo destinado a observações das aprendizagens a aperfeiçoar.
Participação do pessoal docente em Ações de Formação, incluídas no Plano de Formação do Agrupamento, nas áreas da avaliação formativa.

Resultados a alcançar	
Metas	Indicadores de medida
Definir, em Conselho de Turma/Conselho de Docentes, pelo menos uma estratégia de ação, decorrente da análise da situação da turma, a registar no Plano Anual de Turma.	Número de estratégias de ação de ensino e aprendizagem registadas no Plano de Anual de Turma.
Preencher uma grelha por período com o levantamento dos alunos com insucesso, pelo professor titular de turma/diretor de turma.	Número de grelhas preenchidas.
Realizar assembleias de turma mensalmente e assembleias de escola trimestralmente (no jardim de infância e 1º ciclo) e mensalmente uma assembleia de turma por disciplina (nos restantes níveis de ensino), sobre o comportamento e o processo ensino-aprendizagem.	Número de assembleias efetuadas .
Elaborar, pelo menos uma reflexão por período, em ata de reunião de grupo de recrutamento/ equipa pedagógica, de divulgação de boas práticas.	Número de reflexões realizadas.
Reduzir as taxas de retenção em 4 pontos percentuais dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentos desviantes.	Taxas de retenção dos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentos desviantes.
Estabelecer três parcerias: Câmara Municipal de Abrantes, Rede Social e C.A.F.A.P. (Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental), para se atuar de forma articulada com crianças/jovens e famílias em risco.	Número de parcerias realizadas.

Aumentar em 10% o número de alunos envolvidos em atividades e projetos extracurriculares.	Número de alunos inscritos.
Definir, em equipa pedagógica/Conselho de Turma/Conselho de Docentes, pelo menos uma estratégia de diferenciação pedagógica por período, adequada às características dos alunos.	Número de estratégias de diferenciação pedagógica.
Melhorar os resultados escolares em linha com o preconizado no Projeto Educativo Municipal e no Projeto Educativo do Agrupamento - Taxa de sucesso em 4 pontos percentuais.	Resultados da avaliação formativa (ao longo do ano) e sumativa (final de cada período).
Conseguir um tempo de trabalho comum, no horário dos docentes que lecionam o mesmo nível etário (pré -escolar), ano de escolaridade (1º ciclo) e grupo disciplinar (2º, 3º ciclos e sec.), formando equipas pedagógicas.	Número de grupos disciplinares abrangidos por um tempo semanal / mensal de trabalho comum.
Elaborar em conjunto, em sessão de trabalho da equipa pedagógica, a planificação anual, pelo menos 80% das fichas de avaliação e instrumentos de registo, a aplicar ao longo do ano.	Número de planificações anuais, fichas de avaliação e grelhas de registo elaboradas em conjunto.
Alcançar progressos nos resultados obtidos nas questões-aula/minifichas, em quatro pontos percentuais.	Resultados obtidos.
Realizar uma síntese apreciativa do trabalho realizado pelo aluno em cada ficha de avaliação. A realização destas sínteses tem carácter obrigatório para os alunos com classificações inferiores a cinquenta por cento, no ensino básico, e inferiores a dez valores, no ensino secundário.	Número de sínteses realizadas nas fichas de avaliação com o campo destinado à apreciação do desempenho do aluno.
Realizar, pelo menos, uma Ação de Formação anual nas seguintes áreas : (in)disciplina/gestão de conflitos; diferenciação pedagógica e/ ou das metodologias ativas e atividades experimentais; avaliação formativa.	Número de Ações de Formação realizadas.

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Envolvimento dos diferentes atores educativos (professores, pessoal não docente, alunos e respetivas famílias).	Disponibilidade temporal para a realização das reuniões.
Envolvimento de entidades exteriores à escola.	Equipa multidisciplinar com intervenção de técnicos/ especialistas (assistente social, psicólogo, médico , terapeuta...).

Disponibilidade/ flexibilidade dos docentes para integrar metodologias mais ativas.	Envolvimento familiar dos alunos mais problemáticos.
Estabilidade dos docentes do quadro que permitem uma continuidade do trabalho desenvolvido.	Número de assistentes operacionais.
Postura dos alunos perante o estudo e o trabalho profícuo.	Formação do pessoal docente e não docente para lidar com os casos complicados de indisciplina.
Acompanhamento das aprendizagens realizadas pelos alunos por parte dos pais/encarregados de educação.	Diferentes ritmos de aquisição e desenvolvimento de competências.
	Dispersão geográfica das escolas do agrupamento.
	Acompanhamento de Pais e Encarregados de Educação nas aprendizagens realizadas pelos seus educandos.
	Dificuldade de acesso à internet em algumas escolas e jardins de infância e equipamentos informáticos desatualizados.
	Dificuldades de articulação de horários para trabalho colaborativo.
	Número de alunos, em algumas turmas.
	Número de turmas / anos/ níveis atribuídos a alguns docentes.

Data de início	Data de conclusão
set-16	jun-17

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Pessoal docente e não docente do Agrupamento, alunos, pais e encarregados de educação e entidades .	Não se aplica.

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Reuniões trimestrais ou sempre que se justifique da equipa operacional para avaliar as atividades desenvolvidas e as dificuldades diagnosticadas através de relatórios e registo no moodle.	Uma por período.

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.3. Ação de Melhoria 2

Designação da ação de melhoria	
Aprofundar as práticas de articulação vertical e horizontal (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)	

Coordenador da Ação	Equipa operacional
Luís Nuno Aparício Carvalho	Ana Maria Pereira
	Angelina Morgado
	Cristina Ruivo

Estado atual	
Data	Estado
jul-16	AM por iniciar

Descrição da ação de melhoria
Intensificação dos processos de articulação vertical e horizontal do currículo , com base na fundamentação concetual que o justifica, de modo a garantir a sequencialidade e integração das aprendizagens e a promover o sucesso educativo.

Objetivo(s) da ação de melhoria

Identificar por área disciplinar e ano/ciclo os conteúdos programáticos imprescindíveis à sequencialidade curricular.

Garantir a sequencialidade e coerência nas várias etapas da aprendizagem.

Implementar planificações curriculares numa perspetiva transversal entre ciclos e disciplinas.

Estabelecer práticas e procedimentos de articulação por áreas de conhecimento e ciclos de escolaridade.

Melhorar práticas colaborativas entre docentes.

Desenvolver estratégias de aprendizagem para a promoção dos resultados escolares.

Atividades a realizar

Criação de equipas de trabalho interciclos por áreas de conhecimento científico (Português, Matemática e Inglês), para elaborar uma matriz de articulação sequencial.

Definição dos conteúdos programáticos e conceitos a trabalhar na sequência disciplinar.

Reuniões de articulação sequencial interciclos e transversal em departamento/grupo de recrutamento, para definição de patamares de evolução dos conceitos e conteúdos.

Reuniões de conselhos de turma/equipas pedagógicas, visando aferir conteúdos, objetivos, procedimentos, atividades e estratégias adequadas ao nível de ensino e ao grupo/turma em particular numa lógica de harmonização e interação da aquisição de conhecimentos num mesmo patamar de desenvolvimento.

Elaboração de documentos de registo comuns (ex: grelhas), por ciclos de ensino para monitorização e avaliação do processo de articulação.

Resultados a alcançar	
Metas	Indicadores de medida
Uniformizar todos os instrumentos pedagógicos de registo e de avaliação a utilizar pelos docentes dentro de cada disciplina / nível de ensino.	Número de instrumentos de articulação criados e aprovados pelo Conselho Pedagógico.
Partilhar o conhecimento do perfil escolar de cada aluno no início de cada ciclo, numa reunião em setembro entre Educadores de Infância e PTT e PTT e Diretores de Turma.	Reuniões e atas.
Uma reunião, no início do ano letivo, por cada equipa de articulação (pré-1ºciclo; 1º ciclo-2º ciclo; 2º ciclo-3º ciclo; 3º ciclo-secundário), para clarificar as aprendizagens essenciais e os patamares básicos.	Reuniões e atas.
Uma reunião, no início do ano letivo, dentro do mesmo ciclo, para clarificar as aprendizagens essenciais e os patamares básicos.	Reuniões e atas.
Definir em equipa pedagógica/conselho de turma, pelo menos uma prioridade curricular decorrente da análise da situação da turma, bem como as estratégias de ensino e aprendizagem adequadas ao seu desenvolvimento.	Número de prioridades registadas em ata.
Melhorar a articulação pedagógica no seio dos grupos disciplinares de Português, de Matemática e de Inglês, envolvendo os diferentes ciclos, com a realização de uma reunião por período.	Reuniões, atas e grelhas.

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Colaboração e disponibilidade do pessoal docente	Dispersão geográfica das escolas do Agrupamento
	Falta de cultura de articulação
	Incompatibilidade de horários entre os docentes
	Inadequação de meios informáticos
	Programas extensos dificultando o seu cumprimento

Data de início	Data de conclusão
setembro de 2016	julho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Todos os professores	Sem estimativa

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Reuniões das equipas operacionais para aferir as atividades desenvolvidas e as dificuldades diagnosticadas, através de relatórios e registo no moodle.	Uma vez por período e, extraordinariamente, sempre que se justifique.

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.4. Ação de Melhoria 3

Designação da ação de melhoria	
Melhoria da comunicação interna/apropriação dos documentos estruturantes (IGEC 2016)	
Coordenador da Ação	Equipa operacional
Ana Angelina Tendeiro Pimenta Raleira	José Esteves
	José Mário Moura
	Maurício Agostinho Bexiga
Estado atual	
Data	Estado
Julho de 2016	AM por iniciar
Descrição da ação de melhoria	
Pretende-se que a informação seja divulgada a toda a comunidade escolar e que a mesma seja apreendida por todos.	

Objetivos da ação de melhoria

Pág. 20

Melhorar a comunicação interna do agrupamento, com os professores, funcionários, alunos e pais/encarregados de educação.

Melhorar a apresentação do site do agrupamento.

Dar a conhecer à comunidade educativa os documentos estratégicos do agrupamento.

Atividades a realizar

Definição, pela Direção, sempre que necessário, da informação e serviços a prestar, através do site do agrupamento, Moodle, correio eletrónico institucional e placares informativos.

Preparação de uma apresentação em Power Point para cada ciclo, pelos coordenadores do pré escolar, do 1.º ciclo e pelos coordenadores dos diretores de turma dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, a ser apresentada na 1ª reunião do ano letivo com os Professores titulares/Diretores de turma e os encarregados de educação. Deste constará as linhas orientadoras do PE, um resumo dos direitos e deveres dos alunos que constam no respetivo estatuto/RI, critérios de avaliação e normas de funcionamento das atividades escolares.

Divulgação e análise/reflexão dos vários documentos referência (ou síntese dos pontos relevantes) a constar na ordem de trabalhos de reuniões para o efeito, em sede de departamento/conselho de docentes e registo das principais conclusões/reflexões em ata.

Aplicar inquéritos (questionários), online, de satisfação, a elaborar pela equipa operacional, a uma amostra de alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação, no final de cada período. Os mesmos terão como finalidade avaliar até que ponto os destinatários estão a ter conhecimento da informação divulgada e o modo como a receberam.

Realização de reuniões entre a direção e o pessoal não docente de cada escola, para uniformizar procedimentos e efetuar o balanço do trabalho desenvolvido.

Realização de reuniões em cada período entre a direção e os delegados/representantes de turma de cada ciclo de cada escola, para efetuar o balanço do trabalho desenvolvido.

Resultados a alcançar	
Metas	Indicadores de medida
Divulgar a página do agrupamento e o jornal escolar a 100% da comunidade escolar.	Percentagem da comunidade escolar a quem foi divulgada a página do agrupamento e o jornal escolar.
Divulgar previamente pelo menos 60% das atividades previstas no PAA do Agrupamento na respetiva página.	Percentagem de atividades do PAA divulgadas previamente à sua realização na página do agrupamento e no jornal escolar.
Divulgar 70% das atividades realizadas, previstas no PAA, na página do Agrupamento e no jornal escolar.	Percentagem de atividades do PAA já realizadas e divulgadas na página do agrupamento e no jornal escolar.
Atingir os 80% de acesso dos docentes às disciplinas, que lhes dizem respeito, na plataforma Moodle	Número de acessibilidades às várias disciplinas da plataforma moodle.
Aplicar inquéritos (questionários), online, de satisfação, a 20% de alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação.	Número de inquéritos respondidos.
Dar a conhecer a pelo menos 80% dos encarregados de educação o conteúdo do power point	Número de encarregados de educação que tiveram conhecimento
Divulgação/análise de 100% dos documentos de referência em reunião de departamento/conselho de docentes	Número de documentos divulgados conforme consta nas atas
Realização de 3 reuniões entre a direção e o pessoal não docente	Número de reuniões efetuadas
Realização de 3 reuniões entre a direção e os delegados/representantes de turma	Número de reuniões efetuadas

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
A colaboração e a disponibilidade da comunidade escolar	Distanciamento geográfico entre as diversas escolas do Agrupamento.
	Inexistência e/ou falhas prolongadas da internet em algumas escolas do Agrupamento, bem como falta de equipamento informático.
	A grande quantidade de informação a divulgar pelo agrupamento poderá dificultar o seu tratamento e estruturação.

Data de início	Data de conclusão
set-16	jun-17

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Comunidade educativa	Consumíveis-100€

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Evidências no moodle, na página do agrupamento e no email institucional.	Mensalmente
Reuniões da equipa operacional com o coordendor e registos no moodle	Mensalmente
Tratamento dos dados e análise dos resultados dos inquéritos (questionários) online.	No final de cada período.

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.5. Ação de Melhoria 4

Designação da ação de melhoria	
Consolidar o processo de autoavaliação com vista à sua regularidade, abrangência e sistematização (IGEC 2016)	

Coordenador da Ação	Equipa operacional
Maria Teresa Serras Vermelho	Maria Adelaide Moreira Contente
	Maria Antónia de Matos Pereira
	Luís Nuno Aparício Carvalho
	Ana Angelina Tendeiro Pimenta Raleira
	Maria da Conceição Duarte Colaço

Estado atual	
Data	Estado
Julho de 2016	AM por iniciar

Descrição da ação de melhoria
Fomentar uma cultura de autoavaliação sistemática e abrangente, no agrupamento, entendida como um processo de promoção da qualidade educativa e de desenvolvimento organizacional.

Objetivos da ação de melhoria

Implementar com carácter contínuo um processo de autoavaliação sustentado.
Promover a participação da comunidade educativa no processo de avaliação interna, gerando novos "insights" sobre a qualidade das diferentes dimensões da escola.
Reforçar a capacidade da escola para planear e implementar com eficácia o Projeto de Ações de Melhoria.

Atividades a realizar

Preenchimento do documento de Planeamento Estratégico e do Plano de Comunicação por forma a informar toda a comunidade educativa do processo de autoavaliação.
Divulgação do PAM à comunidade educativa - Conselho Pedagógico e Conselho Geral e incorporação na página do agrupamento, placards e email.
Acompanhamento/monitorização trimestral por parte da equipa de autoavaliação da implementação do Plano de Ações de Melhoria.
Avaliação por parte da equipa de autoavaliação da eficácia das ações inscritas no Plano de Ações de Melhoria.
Análise e reflexão da evolução dos resultados escolares.
Reformulação, no final do ano letivo, do Plano de Ação de Melhoria de forma a definir as atividades a implementar até 2018.

Resultados a alcançar

Metas	Indicadores de medida
Preencher um documento de Planeamento Estratégico e Plano de Comunicação	Nº de documentos preenchidos
Acompanhar/monitorizar trimestralmente, por parte da equipa de autoavaliação, a implementação das Ações de Melhoria.	Nº de instrumentos de monitorização, por Ação de Melhoria.
Divulgar trimestralmente à comunidade educativa a evolução da aplicação do PAM.	Nº de comunicações.

Acompanhar trimestralmente, por parte da equipa de autoavaliação, a evolução dos resultados escolares.	Nº de relatórios produzidos.
Divulgar, ao Conselho Pedagógico, Departamentos/grupos de recrutamento/Conselho de docentes, os resultados da monitorização efetuada pela Equipa de Autoavaliação, os sucessos alcançados, os problemas detetados e as sugestões/recomendações de melhoria.	Nº de relatórios divulgados.
Reformular o PAM até setembro de 2017.	Documento do PAM reformulado.

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Cumprimento dos prazos estabelecidos	Fraca cultura de participação na autoavaliação do agrupamento
Instrumentos adequados para a recolha de informação	Multiplicidade de documentos a preencher

Data de início	Data de conclusão
set-16	jun-17

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Equipa de Autoavaliação, Direção e Comunidade Educativa	Não se aplica

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
A execução da medida deverá ser avaliada em reuniões da equipa do PAA, tendo como base o projeto de ações de melhoria e registos no moodle.	Reuniões trimestrais Reunião final de ano letivo (julho 2017)

3.4. Fichas das ações de melhoria

3.4.6. Ação de Melhoria 5

Designação da ação de melhoria
Melhoria da qualidade do sucesso escolar - lideranças intermédias e supervisão (PEA 2015-2017 e IGEC 2016)

Coordenador da Ação	Equipa operacional
Maria da Conceição Duarte Colaço	Cristina Maria Cardoso Carmona Duarte
	Cristina Maria Carreiro Oliveira Messias
	José Manuel Morgado Heleno
	Rosa Maria da Silva Anselmo

Estado atual	
Data	Estado
Julho de 2016	AM por iniciar

Descrição da ação de melhoria
<p>Fusão da Ação com o Projeto VOA “Ver, Observar e Aprender – com os pés assentes na sala de aula ”</p> <p>Implementar processos consistentes de supervisão/intervisão pedagógica, através do acompanhamento da prática letiva em sala de atividades/ aula, conhecimento das opiniões dos alunos sobre o impacto das mesmas na sua aprendizagem e envolvimento das lideranças intermédias, como estratégias de melhoria orientada para a rendibilização dos saberes profissionais/desenvolvimento profissional e para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem das crianças e alunos, em consonância com o Projeto VOA.</p>

Objetivos da ação de melhoria

Implementar esta Ação de Melhoria em correlação com o Projeto VOA - Ver, Observar e Aprender – com os pés assentes na sala de aula “, no âmbito da Promoção do Sucesso Escolar.

Fomentar o envolvimento e o papel das lideranças intermédias para a adoção de processos de avaliação organizacional holísticos e integradores.

Promover a implementação de processos e dispositivos consistentes de supervisão/intervisão que integre a observação mútua de aulas entre pares nos vários ciclos de educação e ensino/grupos disciplinares/departamentos.

Conhecer a opinião dos alunos sobre as práticas de sala de aula/ estratégias pedagógicas utilizadas, e sobre a influência das mesmas nas suas próprias aprendizagens.

Estimular o trabalho colaborativo entre os professores, fomentando a reflexão partilhada sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas.

Valorizar, partilhar e divulgar contributos de estudos de investigação e as boas práticas pedagógicas, entre os docentes, nos departamentos/grupos disciplinares/conselho pedagógico.

Provocar mudanças nas dinâmicas organizacionais e de sala de aula e a conseqüente melhoria dos ambientes de ensino aprendizagem e do sucesso educativo e resultados das crianças/alunos.

Atividades a realizar

Conceção de dispositivos e instrumentos para o desenvolvimento e acompanhamento do processo de supervisão da prática pedagógica: “grelha de observação de boas práticas” focada nas estratégias pedagógicas e nas dinâmicas de sala de aula e respetivo relatório reflexivo, fichas/ sínteses, entre outros.

Generalização de observação mútua de aulas entre pares pedagógicos (supervisão/intervisão horizontal), utilizando grelha para o efeito, numa perspetiva de divulgação das boas práticas pedagógicas observadas.

Reflexão partilhada entre observador e observado com enfoque no impacto/eficácia das estratégias pedagógicas privilegiadas, em termos de aprendizagens por parte de todas as crianças e alunos do grupo turma e elaboração de relatório.

Criação e aplicação de um questionário a uma amostra representativa dos alunos dos vários anos/ciclos de escolaridade sobre a sua perceção do impacto das práticas pedagógicas utilizadas pelos professores, na sua aprendizagem, e subsequente tratamento dos dados pela equipa operacional /discussão dos resultados (nos departamentos) e posterior divulgação (nos departamentos e conselho pedagógico).

Elaboração de um roteiro de supervisão e intervenção departamental que contemple o planeamento das atividades do departamento, desenvolvimento, monitorização/avaliação das ações desenvolvidas (levantamento, tratamento, discussão e validação de dados), reflexão e divulgação das boas práticas e plano de melhoria, pelo coordenador de departamento.

Resultados a alcançar	
Metas	Indicadores de medida
Observar aulas a 100% dos professores.	Número de professores observados
Utilizar 1 “grelha de observação de aulas/ boas práticas”	Número de grelhas de observação
Realizar reuniões entre observador e observado e elaboração de relatório reflexivo (pós-observação), em 100% das aulas observadas.	Número de reuniões (pós-observação) em 100% de aulas observadas
Aplicação de um questionário a 20% do total de alunos.	Número de questionários
Reformular/melhorar 1 plano de aula por departamento/grupo disciplinar.	Número de planos de aula por grupo de recrutamento
Elaborar 1 roteiro de supervisão por departamento que contemple 1 plano de melhoria, por ano letivo.	Número de roteiros Número de planos de melhoria
Organizar 2 formações internas, por ano, em cada departamento, centradas no contexto educativo da escola.	Número de formações internas

Fatores críticos de sucesso	Constrangimentos
Envolvimento dos professores no processo	Conceções negativas sobre o conceito supervisão a necessitar de esclarecimento
Cultura docente	Tempo para os coordenadores de departamento e outros professores para(auto) e formação específica
Tempo para a equipa de autoavaliação para (auto)formação e desenvolvimento do trabalho de monitorização/avaliação	Tempo conjunto para trabalho colaborativo, para articulação /partilha
	Alteração/revisão dos Regimentos de departamento/grupo disciplinar

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2016	Junho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Professores Alunos Equipa de autoavaliação	Não se aplica

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Atas do conselho pedagógico de aprovação de grelha de observação de aulas e grelha de relatório de reflexão	Aprovação em Conselho pedagógico- setembro de 2016
Atas/sínteses das reuniões da equipa operacional	Final de junho, setembro, dezembro, fevereiro, abril e junho/julho
Registos de evidências das ações realizadas no Moodle da formação	Meses de maio/junho/julho e primeira quinzena de dezembro, fevereiro, abril e junho
Grelha/documento síntese do número de boas práticas pedagógicas observadas com a identificação das mesmas (departamentos/conselho pedagógico)	Janeiro/março /setembro de 2017
Registo de evidências da elaboração de roteiros de supervisão, planos de aula e planos de melhoria, nas atas e/ou sínteses de departamento/ grupo disciplinar/ grupo de ano / Conselho Pedagógico	Final de período/final de ano
Relatório dos dados/análise de conteúdo do questionário aplicado aos alunos	3.º período/final de ano letivo de 2016/17(análise de resultados)

Anexo

 <p>REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO</p>  <p>Agrupamento de Escolas N.º 1 de Abrantes</p>	<h3>Plano de Ação Estratégica 2016/17 e 2017/18</h3>
--	--

1.ª Medida	
1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>Fragilidade: Os alunos do 1.º ano têm apresentado consecutivamente níveis muito baixos de proficiência ao nível da leitura e escrita, o que tem comprometido o sucesso escolar no 2.º ano de escolaridade, traduzido nas elevadas taxas de retenção do agrupamento, neste ano, em particular nas taxas de insucesso a Português (20,3% no 1.º ano e 29% no 2.º ano no 2.º período do ano letivo 2015/2016), nas Escolas Básicas Maria Lucília Moita, Rossio, Pego e Bemposta.</p> <p>Fonte: Relatórios dos resultados escolares dos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015 e Relatório da avaliação externa de 2015/2016.</p>
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	1.º e 2.º anos de escolaridade.
3. Designação da medida	De pequenino se aprende a ler e a escrever para “crescer”.
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar os níveis de proficiência da leitura e da escrita dos alunos dos 1.º e 2.º anos.• Aumentar o número de alunos que no final do 1.º ano apresentem, níveis satisfatórios ou bastante satisfatórios de proficiência de leitura e escrita.• Promover a implementação de estratégias tendentes a um ensino mais diferenciado e adequado às necessidades dos alunos, em sala de aula, centradas nas didáticas de ensino e de aprendizagem.• Melhorar os resultados escolares em linha com o preconizado no Projeto Educativo Municipal e no Projeto Educativo do Agrupamento.

5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar métodos alternativos/diversificados de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita em grupos nível de alunos do 1.º ano que revelem défices de aprendizagem no decurso do 1.º período e a alunos do 2.º ano que estejam ao nível do 1.º ano. • Divulgar junto dos encarregados de educação, esta medida. • Reforço da avaliação formativa através da: <ul style="list-style-type: none"> ☒ elaboração de instrumentos de avaliação formativa de observação direta da leitura; ☒ elaboração de instrumentos de avaliação formativa para a produção escrita; ☒ análise e tratamento dos dados recolhidos; ☒ identificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem e constituição de grupos de nível temporários. • Utilização de métodos alternativos de ensino aprendizagem da leitura e da escrita nos grupos de nível. • Realização de atividades de diferenciação pedagógica dentro dos grupos formados, concertadas em trabalho colaborativo. • Realização de trabalho colaborativo em equipas pedagógicas constituídas, por ano de escolaridade.
7. Calendarização das atividades	<p>Biénio 2016/2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> • outubro – diagnóstico e criação de grupos de nível(1.º ano de escolaridade). • setembro – diagnóstico e criação de grupos de nível (2.ºano de escolaridade). • Reuniões quinzenais (ajustes entre o professor titular e o professor de grupo/nível). • Reuniões mensais (reestruturação do grupo de nível temporário, a efetuar entre o professor titular e o professor de grupo/nível).
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do departamento do 1.º ciclo. • Equipa de autoavaliação.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	<p>Crédito horário – 83 horas para lecionação dos grupos de nível da disciplina de português do 1.º ciclo (11 turmas, 7:30h cada)</p>
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p>Relatório trimestral do coordenador de departamento referente à evolução registada nos níveis de proficiência dos alunos envolvidos, nas dinâmicas dos grupos de nível e das equipas educativas.</p> <p>Taxa do número de alunos com menção igual ou superior a suficiente e taxa de transição do 2.º ano – Resultados da avaliação sumativa de cada período – através das pautas e dos relatórios da análise dos resultados escolares.</p>
11. Necessidades de formação contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de ensino aprendizagem da leitura e da escrita – 6 professores do 1.ºciclo – 2016/17- para replicar a formação através de reuniões de departamento – 2016/2017. • Avaliação formativa – 8 professores do 110 – para replicar a formação através de reuniões de departamento – 2016/2017. • Diferenciação pedagógica – 8 professores do 110 – para replicar a formação através de reuniões de departamento – 2016/2017.

2.ª Medida	
1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>Fragilidade: Taxas de insucesso muito altas nos alunos do 5.º ano na disciplina de Matemática na Escola Básica D. Miguel de Almeida (40% de insucesso em 2014/2015 e 43,3% no 2.º período de 2015/2016).</p> <p>Fonte: Relatório dos resultados escolares do 2.º período do ano letivo 2015/2016 e relatórios dos resultados escolares respeitantes aos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015.</p>
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	5.º ano de escolaridade.
3. Designação da medida	Turmas 3D
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os níveis de fluência e destreza nos domínios: Números e Operações, Geometria e Medida, Álgebra e Organização e Tratamento de Dados. • Melhorar os resultados escolares na Matemática no 5.º ano. • Aumentar o número de alunos que no final do 5.º ano apresentem, níveis satisfatórios ou bastante satisfatórios de fluência e destreza nos domínios preconizados nas metas curriculares. • Melhorar os resultados escolares em linha com o preconizado no Projeto Educativo Municipal e no Projeto Educativo do Agrupamento.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a taxa de sucesso de Matemática, no 5.º ano de escolaridade, em 2016/2017, em 12 pontos percentuais e em 2017/18 em 20 pontos percentuais. • Aumentar as taxas de transição no 5.º ano em 10%, no ano letivo de 2017/2018.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração, aplicação e análise de resultados de um teste diagnóstico. • Criação de três grupos de nível temporário por turma, elevado, médio e promissor. Os alunos do grupo médio mantêm-se nas turmas de origem. Os grupos elevado e promissor serão compostos por alunos de duas turmas que apresentem resultados a partir de 80% e inferior a 38%, respetivamente. Por cada duas turmas, serão criados um grupo de nível elevado e um grupo de nível promissor. Os alunos transitarão entre os diferentes níveis, de acordo com os resultados obtidos nas avaliações formativas. • Utilização de métodos alternativos de ensino aprendizagem da Matemática em cada turma de nível, adequados ao perfil dos alunos. • Reforço da avaliação formativa através da: <ul style="list-style-type: none"> ☐ elaboração de instrumentos de avaliação formativa; ☐ análise e tratamento dos dados recolhidos; ☐ identificação dos alunos com dificuldades de aprendizagem e constituição de grupos de nível temporários. • Realização de atividades de diferenciação pedagógica dentro dos grupos formados, concertadas em equipas pedagógicas do grupo disciplinar e validadas em Conselho de Turma

7. Calendarização das atividades	<p>Biênio 2016/2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Setembro – diagnóstico. • Outubro – início de grupos de nível. • Reuniões quinzenais (ajustes entre o professor da disciplina e o professor de grupo/nível). • Reuniões mensais (reestruturação do grupo de nível temporário, a efetuar em Conselho de Turma).
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais em articulação com o representante de grupo disciplinar e com as equipas pedagógicas. • Equipa de autoavaliação.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	Crédito horário – 40 horas para lecionação da disciplina de matemática (8 turmas, 5:00h cada).
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<p>Taxa do número de alunos com nível igual ou superior a 3 e taxa de transição do 5.º ano – Resultados da avaliação sumativa de cada período – através das pautas e dos relatórios da análise dos resultados escolares.</p> <p>Relatório trimestral do coordenador de departamento considerando as dinâmicas dos grupos de nível, o funcionamento das equipas educativas e a produção e implementação de estratégias de diferenciação.</p>
11. Necessidades de formação contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos alternativos do ensino da Matemática – 6 professores do 230 – 2016/2017 – para replicar a formação através de reuniões – 2016/2017. • Avaliação formativa – 2 professores do 230 – para replicar a formação através de reuniões – 2016/2017. • Diferenciação pedagógica – 2 professores do 230 – para replicar a formação através de reuniões – 2016/2017.

3.ª Medida	
1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>Fragilidade:</p> <p>Muitos alunos do Agrupamento, com maior incidência nos 5.º, 6.º e 7.º anos de escolaridade, têm apresentado, consecutivamente, comportamentos de indisciplina com repercussões no seu próprio (in)sucesso, assim como na aprendizagem e qualidade do sucesso dos restantes alunos.</p> <p>Fonte:</p> <p>Relatórios das equipas de mediação e instauração disciplinar respeitantes aos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015.</p> <p>Atas de reunião dos Conselhos de Turma.</p> <p>Relatório de Avaliação Externa 2015/16.</p>
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	1.º ciclo, 5.º, 6.º e 7.º anos.

3. Designação da medida	Projeto Amicitia – Aprender a ser e a viver em conjunto
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar um plano de prevenção e minimização da indisciplina em contexto de sala de aula e noutros espaços escolares. • Reduzir o número de ocorrências disciplinares. • Melhorar o ambiente de sala de aula e o processo de ensino aprendizagem. • Melhorar o clima de escola. • Melhorar o (in)sucesso dos alunos com comportamentos desajustados. • Envolver a Comunidade Educativa na promoção de comportamentos positivos.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o número de participações disciplinares dos assistentes operacionais em 20% em 2016/17 e em 30% em 2017/18. • Reduzir o número de participações disciplinares dos professores em 35% em 2016/17 e em 50% em 2017/18. • Reduzir a aplicação de medidas disciplinares sancionatórias em 40% em 2016/17 e em 60% em 2017/18. • Reduzir as taxas de retenção em 20% dos alunos reincidentes em comportamentos desajustados.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de equipas multidisciplinares de professores, psicóloga, alunos, funcionários e EE de integração e apoio ao aluno e família. • Alteração das didáticas de ensino aprendizagem, de modo a evitar aulas demasiado expositivas, cativando os alunos que apresentam comportamentos desviantes. • Divulgação de boas práticas ao nível da gestão de conflitos em sala de aula, nos departamentos/conselhos de docentes/conselho de diretores de turma, para análise, reflexão e replicação contextualizada. • Promoção, pelo diretor de turma, de debates/reflexão, em assembleia de alunos, sobre a problemática, a partir de exemplos concretos, com vista à apresentação de sugestões de melhoria, pelos alunos. • Ações de promoção de educação para os valores morais, em todos os ciclos de ensino, pelos educadores, professores titulares de turma e diretores de turma. • Divulgação periódica de sínteses da análise das fichas de reflexão realizadas pelos alunos, aos professores e demais funcionários. • Reuniões de sensibilização e/ou análise e reflexão sobre a problemática/ocorrências e processos, com as Associações de Encarregados de Educação e Pais, Encarregados de Educação, Associação de Estudantes, PND e PD. • Estabelecimento de parcerias com a Câmara Municipal de Abrantes e com a Rede Social, para se atuar de forma articulada para a integração dos jovens e famílias de etnia cigana. • Estabelecimento de parceria com o CAFAP para a realização de atividades de promoção de competências parentais, com os pais e encarregados de educação.

7. Calendarização das atividades	Biénio 2016/2018: <ul style="list-style-type: none"> • Criação de equipas - agosto de 2016. • Divulgação e início do plano - setembro de 2016. • Reuniões de início de ano letivo, para a sensibilização de comunidade educativa para o plano de mediação e instauração disciplinar. • Análise e divulgação da avaliação intermédia do projeto – final de cada período
8. Responsáveis pela execução da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador da equipa de mediação e instauração disciplinar. • Encarregada dos Assistentes Operacionais. • Presidente de uma das associações de pais. • Presidente da associação de estudantes.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	Crédito horário para a equipa de mediação disciplinar – 10 horas.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	Relatório trimestral e final elaborado pelo coordenador da equipa de mediação e instauração disciplinar considerando: <ul style="list-style-type: none"> • Número de participações disciplinares – através das participações recebidas. • Número de aplicações de medidas disciplinares – através dos dados de medidas aplicadas. • Número de alunos reincidentes por turma – através das participações recebidas. • Taxas de sucesso dos alunos reincidentes em comportamentos desajustados – através das pautas e dos relatórios da análise dos resultados escolares. • Relatório anual elaborado pelo representante das associações de pais referente ao envolvimento dos pais e nas formações. • Relatório trimestral elaborado pela encarregada dos Assistentes Operacionais sobre a evolução das situações de indisciplina registadas nos espaços escolares que não o da sala de aula
11. Necessidades de formação contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão comportamental para pessoal não docente – para todos os assistentes operacionais – através de formadores internos e parcerias – 2016/2017. • Gestão da sala de aula como forma de prevenção da indisciplina para professores – 20 professores – para replicar a formação através de reuniões de departamento – 2016/2017. • Educação para os valores – para 6 professores (coordenadores dos diretores de turma e coordenadores de departamento do 1.º ciclo e do pré-escolar) – para replicar em reuniões aos diretores de turma, professores do 1.º ciclo e educadores - 2016/2017. • Ações de competências parentais para pais e encarregados de educação – através de formadores internos e parcerias – 2016/2017.

4.ª Medida	
1. Fragilidade/problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>Fragilidade: O insucesso escolar tem origem, entre outros, num fator endógeno de prática letiva e relação pedagógica em sala de aula, havendo grandes diferenças na prática pedagógica de professor para professor. A falta de uma supervisão/intervisão consistente e intencional entre pares, partilha de métodos e de difusão das boas práticas condicionam a melhoria dos resultados escolares.</p> <p>Fonte: Relatório da avaliação externa 2015/2016. Projeto Educativo Municipal Projeto Educativo do Agrupamento</p>
2. Ano(s) de escolaridade a abranger	<p>Todos os anos de escolaridade.</p>
3. Designação da medida	<p>Projeto VOA – Ver, Observar e Aprender –, com os pés assentes na sala de aula.</p>
4. Objetivos a atingir com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar mecanismos de intervenção/observação de aulas/atividades entre professores do mesmo grupo disciplinar. • Promover a reflexão sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas. • Estimular os professores para uma ação mais colaborativa e participativa na construção e partilha de experiências e materiais. • Divulgar as boas práticas observadas em sala de aula, em reuniões de departamento e posteriormente em conselho pedagógico. • Conhecer a opinião dos alunos, através da divulgação e reflexão dos questionários aplicados. • Envolver as crianças/alunos no esforço coletivo de aprendizagem e orientação das motivações para a aprendizagem. • Aperfeiçoar as dinâmicas de sala de atividades/aula de modo a melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados dos alunos.
5. Metas a alcançar com a medida	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de aulas a 100% dos professores. • Aplicação de um questionário a 20% do total de alunos. • Divulgação de 15 boas práticas. • Implementar a elaboração de um plano de melhoria por departamento curricular, por ano letivo. • Organizar duas formações internas, por ano, centradas no contexto da escola/educativo específico. • Melhorar as taxas de transição dos alunos em 8%.

<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conceção, até ao final do mês de julho de 2016, de uma “grelha de observação de boas práticas” focada nas estratégias pedagógicas e nas dinâmicas de sala de aula. • Generalização de observação de aulas entre pares pedagógicos (intervisão horizontal), utilizando grelha para o efeito, numa perspetiva de divulgação de boas práticas observadas. • Reflexão entre observador e observado com enfoque no impacto/eficácia das estratégias pedagógicas privilegiadas, em termos de aprendizagens por parte de todas as crianças e alunos do grupo turma. • Conceção e aplicação de questionário a uma amostra representativa dos alunos dos vários anos/ciclos de escolaridade sobre a sua opinião das práticas letivas. • Elaboração de um roteiro de supervisão que contemple: <ul style="list-style-type: none"> ☒ a programação anual da atividade do departamento; ☒ a elaboração/reformulação de planos de aula (ao nível de estratégias de aprendizagem); ☒ a organização dos alunos em função das metodologias privilegiadas e dos objetivos a atingir, momentos e procedimentos de avaliação formativa (auto e heteroavaliação), conducentes a práticas de trabalho/ensino diferenciado); ☒ o planeamento e desenvolvimento da supervisão pedagógica colaborativa, pelo coordenador de departamento; ☒ a partilha e análise, em departamento curricular/ grupo disciplinar, das experiências e resultados das observações de aulas entre pares; ☒ a elaboração de planos de melhoria departamental que integrem os resultados obtidos na observação de aulas e na aplicação de questionários aos alunos; ☒ a organização de formação interna centrada no contexto educativo.
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<p>Biénio 2016/2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Junho/julho de 2016 (Planeamento e criação de grelha de observação aulas). • Setembro de 2016 (reuniões de departamento/grupo disciplinar e conselho pedagógico). • De novembro a janeiro de 2016/17 (1.º momento de observação de aulas). • De Janeiro a março de 2017 (1.º momento para tratamento de dados recolhidos /divulgação de boas práticas observadas). • Abril/maio de 2017 (2.º momento de observação de aulas). • Junho/julho de 2017 (tratamento de dados recolhidos). • Setembro de 2017 (divulgação e reflexão sobre as boas práticas observadas). • 2.º Período de 2017 (inquérito/questionário aos alunos). • 3.º Período/final de ano letivo de 2016/17 (tratamento, discussão e divulgação dos dados do inquérito aplicado aos alunos). • 3.º Período/final de ano letivo de 2017/19 (análise comparativa dos resultados escolares com o ano letivo 2016/2017).
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conselho Pedagógico. • Coordenador de departamento. • Equipa de autoavaliação.

9. Recursos (crédito horário utilizado ou recursos necessários à implementação da medida)	Crédito horário para os coordenadores das equipas de ação de melhoria (Equipa de autoavaliação) – 12 horas.
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório trimestral dos coordenadores de departamento com referência ao Número de aulas observadas e respetivos relatórios síntese das reflexões efetuadas e Número de exemplos de boas práticas partilhadas (através dos registos dos departamentos). • Número de aulas observadas e respetivos relatórios síntese das reflexões efetuadas – através dos registos dos departamentos. • Número de exemplos de boas práticas – através dos registos dos departamentos. • Resultados comparados das avaliações sumativa – através dos relatórios da análise dos resultados escolares de final de ano, do ano em exercício com o ano letivo anterior.
11. Necessidades de formação contínua	Supervisão/Intervisão Pedagógica – 20 professores – para replicar a formação através de palestras – 2016/2017.